

10-2017

## Uma Paixão Indomável pela Missão

Glória Lopes

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

Lopes, G. (2017). Uma Paixão Indomável pela Missão. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/19>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

A minha relação com ele sempre foi no plano de animação missionária-vocacional e administrativa. Primeiramente em Portugal no Conselho Provincial e depois em Moçambique. Num e noutro lado, nunca faltaram situações que exigiram um trato delicado e eficaz. Em todas elas o seu parecer era feito com verdadeiro sentido de fé e sentimento humano.

O seu amor pela Missão era muito evidente. Moçambique é um sinal claro disso mesmo. Hoje sentimos muito as consequências da sua partida. O seu carinho e dedicação pelas situações missionárias mais pobres e vulneráveis preenchiam o seu coração que tudo fazia para dar a sua contribuição. Em tudo o que dele dependia para nos animar e ajudar, nunca deixou de o fazer, e disso sou testemunha.

Pessoalmente, estou muito grato ao Pe. Zé Manel pela forma sábia e confiante como viveu e animou a missão que lhe foi confiada. Isso mesmo aprendi com ele e guardo comigo, tentando seguir os seus passos como forma de assimilar a sua partida rápida e inesperada. Ao mesmo tempo, rezo e faço minha a sua prece preferida de «muitas e santas vocações missionárias».

## UMA PAIXÃO INDOMÁVEL PELA MISSÃO

IR GLÓRIA LOPES

*Superiora Provincial das Espiritanas em Portugal*

A vida, a missão, o testemunho e a alegria do Pe Zé Manuel, não cabem num livro, quanto mais numa folha de papel!

Dizer alguma coisa sobre o Pe Zé Manel, é entrar num mar sem fundo, é arriscar escrever algumas palavras sem nada dizer.

O Pe Zé Manel é um missionário espiritano, um verdadeiro irmão, de todas as horas e de cada hora, um estar sempre presente.

Em cada situação a sua palavra sábia, atenta, livre, firme e plena de doçura e discrição eram bálsamo para quem cruzava a sua vida e missão.

O Homem da Docilidade, da Ternura, da Paz, da Confiança e da Entrega jubilosa. O Homem de Fé e Gratidão. Quem não admira a sua capacidade de ser e estar, a sua fidelidade e fragância, o seu sorriso e serviço, sua bondade e clemência, a leveza e delicadeza, o sentido do outro, o seu jeito de servir em cada agora, na simplicidade e na oração, fez da vida e missão do Pe Zé Manel toda a diferença.

A sua paixão, o seu grande Amor, à Igreja, à Congregação, à família, aos pobres, ao povo, foram marcas indeléveis na vida do Pe Zé Manel.

Nele, a célebre frase de Sto. Agostinho lhe fica muito bem: “no dia em que disseres basta estarás morto”. Sim, no Pe Zé Manel não havia tempo de parar ocioso, houve sempre tempo para a refontalização diante do Mestre, como um bom e fiel ‘filho’ de Poullart des Places, de Libermann, havia uma envolvimento na atmosfera do Espírito Santo, ancorada pelo Imaculado Coração de Maria, superabundantemente cheio do Divino Espírito. Foi e é assim também a vida do nosso Pe Zé Manel.

Ao reviver, recordar essa vida do Pe Zé Manel, aprendo a ver que nada acontece por acaso, que há uma outra vida que nos trará muita paz. Que existe Alguém, que nos move e nos lança no Infinito, acordando cada manhã com um coração pleno e orante: ‘Santo e Adorável Espírito fazei-me ouvir a vossa amável voz’.

Obrigada, Pe Zé Manel, pelo modo como passaste no meio de nós, pelo teu jeito de ser e estar entre nós. Obrigada pelo dom que foste para nós, Irmãs Missionárias do Espírito Santo.

## QUERIDO IRMÃO ZELITO

FÁTIMA SABENÇA

*Irmã*

O tempo vai passando e, em vez de diminuir, só aumenta a saudade. Vivo momentos em que as lembranças fazem doer o coração e as lágrimas descem pelo rosto. A lembrança da tua voz, do teu olhar, do sorriso, dos encontros que fazíamos todos juntos no Seminário, todos tão pequenos e tu parecias já um homem que até a mãe recebeu um ramo de flores por seres o mais novo do ano e o mais inteligente...

Grande imagem que está sempre presente, em nossa casa, é a da apanha das cerejas, o cortar do moscatel, do pequeno-almoço que preparávamos, das saídas que tu organizavas com os pais, nas férias, levando-os a todo o lado que achavas importante. Tantos convívios e encontros com os teus sobrinhos que, por vezes, nem cabiam num carro... Nos telefonemas eras sempre o primeiro em tudo! Recordamos ainda com saudade o orgulho que sempre demonstraste pela tua terra natal! E, em primeiro lugar, sempre a Missão. Quando te perguntavam o que tu fazias, tu - de peito cheio - respondias: ‘Sou Missionário!’.

Não ouço a tua voz, mas sim sinto a tua presença viva que me faz continuar a caminhar. A natureza, pelas doenças, prega-nos assim estas partidas,